

# ***RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE PALHAÇOS CUIDADORES NO PROJETO ACESSO CIDADÃO***

BARBOSA, Germanna de M.<sup>1</sup>  
COSTEIRA, Aldenildo A. M. F.<sup>2</sup>  
NASCIMENTO, Janine Azevedo<sup>3</sup>  
FARIAS, Rafaella M.<sup>4</sup>

Centro de Ciências Médicas/Departamento de Promoção da Saúde/PROBEX/PROEXT

## **RESUMO**

No presente trabalho será apresentada a experiência de acadêmicos dos cursos de graduação do Centro de Ciências Médicas e Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, membros do projeto PalhaSUS, realizada na praia de Cabo Branco, junto ao Projeto Acesso Cidadão (AC), no dia 6 de abril de 2013, evento que acontece todo sábado pela manhã, na cidade de João Pessoa/PB. Foram realizadas intervenções com palhaços cuidadores, baseadas na interação com os usuários do projeto de forma lúdica, desenvolvendo atividades na praia, por meio de apresentações de esquetes e danças circulares; participação nos esportes adaptados, como o vôlei sentado, bocha, frescobol, passeios na hand bike, além de atividades praticadas dentro do mar, como o surf adaptado e o caiaque. Foi realizado um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, analisando-se as atividades dos palhaços cuidadores no evento em questão. Durante a execução das atividades, foi observada uma grande interação dos palhaços cuidadores com os usuários, havendo boa aceitação e entrosamento. Pôde-se observar ainda que a atuação em um ambiente diferente do habitual, no qual o Projeto PalhaSUS executa as suas atividades rotineiramente, traz novas experiências e incentivo para os seus membros, visto que a lógica do cuidado vai além da ótica de lugares fixos, abrangendo contextos, formas e pessoas diferentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Palhaço cuidador, acessibilidade, socialização.

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta formada pela UFPB e membro do Projeto PalhaSUS – Probex  
germannamedeiros@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor coordenador do Projeto PalhaSUS – aldenildo@hotmail.com

<sup>3</sup> Médica coordenadora do Projeto PalhaSUS – janinenascimento@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do curso de Terapia Ocupacional na UFPB e membro do Projeto PalhaSUS – Probex  
rafaekkfariasto@live.com

## INTRODUÇÃO

A existência de pessoas com deficiência é uma problemática que se observa em todos os países. De acordo com o IBGE (Censo Demográfico, 2010), no Brasil, o percentual de pessoas com deficiência chega a 24%, correspondendo a 46 milhões de pessoas, seja ela mental, motora, visual ou auditiva.

No Brasil a Lei Federal 10.098 de 19 de dezembro de 2000, regulamentada pelo Decreto-Lei 5.296 de 2004, define o conceito de *acessibilidade* como “a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos parques, das praias, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida”.

O acesso ao lazer é fundamental para socialização e inclusão da pessoa com deficiência. Na praia é possível trabalhar a inclusão social de maneira uniforme propiciando a integração das pessoas em todos os níveis de classe social, cultura, idade, raça e gênero. Por ser de fácil acesso e gratuito a todos os cidadãos, este é um ambiente ideal para a prática de lazer e esportes de inclusão, além de possibilitar um debate democrático sobre os limites da acessibilidade. Além disso, é fundamental para melhorar a qualidade de vida das pessoas com e sem deficiência, possibilitando a socialização em um ambiente novo e até pouco tempo, visto como inalcançável para essas pessoas.

O Projeto Acesso Cidadão (AC) abre as portas a todos que frequentam a praia no final de semana, com o objetivo de promover a inclusão social e permitir a acessibilidade das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida às atividades simultâneas de esporte, cultura e lazer na praia. As ações acontecem todos os sábados pela manhã, na praia do Cabo Branco, na cidade de João Pessoa.

No dia 6 de abril de 2013, o projeto de extensão PalhaSUS desenvolveu uma intervenção junto ao projeto Acesso Cidadão, com o intuito de aumentar a interação entre os usuários e as práticas oferecidas por este.

## **DESENVOLVIMENTO**

O palhaço possui inúmeras facetas tendo, pelo menos, duas características que o torna comum. Uma que o palhaço parece ser necessário num mundo onde temos tanta dor e sofrimento. Funciona como uma espécie de contraponto da dor e da tristeza. E o segundo é que ele diz respeito a um certo caráter anarquista do palhaço, sua capacidade de ser e fazer coisas que num contexto rotulado de normalidade não poderia ser feito. Ele pode falar da feiúra do nariz do rei ou das amantes do cardeal e ter um risco mínimo de ser punido por isso. Neste sentido, o palhaço pode ser o porta-voz de toda uma sociedade e instrumento dos dominados para construção individualizada da crítica social (RUIZ, 2008).

A atuação do Palhaço Cuidador foca na parte saudável do sujeito, fazendo com que sua condição dita em laudo médico, seja deixada de lado, buscando a igualdade a partir do riso e das brincadeiras.

O palhaço é um agente transformador da sociedade, através dele podemos simplificar problemas, fazer do incômodo motivo de piada. Buscar um ponto de conforto e equilíbrio só encontrado no sorriso.

O PalhaSUS é um projeto de extensão de Palhaços Cuidadores, que surgiu na Universidade Federal da Paraíba em 2010 com dois objetivos no intuito de preencher lacunas na formação do profissional da área da saúde: o primeiro é o distanciamento do profissional para com as pessoas necessitadas do cuidado, que em função do desenvolvimento da tecnologia dura e da influência do modelo biomédico, perderam ou diminuíram a prática da escuta, do toque, do olhar, do cheirar e de se comunicar; o segundo é desenvolver o autocuidado dos estudantes em formação, que em função das pressões da formação, carga horária, volume de conteúdo de aprendizagem, expectativas familiares e da sociedade e de si mesmo, neste contexto passam a ser afetados por mecanismos estressores.

O projeto forma o Palhaço Cuidador através da Oficina do Riso da UFPB. Este se depara com realidades de sofrimentos em que o seu encontro com aquele que necessita do cuidado proporciona o desenvolvimento de atitudes mais humanizadas. E ao reconhecer no cuidado ao outro a retribuição com gestos de alívio do sofrimento proporciona também uma vivência de autocuidado.

A necessidade do cuidar e da prática da humanização para com as pessoas portadoras de deficiência e mobilidade reduzida, centra-se no fato de observá-las como seres capazes e autônomos, principalmente no âmbito das atividades de lazer e do

esporte. O Projeto PalhaSUS inseriu-se de uma forma cômica e diferente do habitual, por meio do palhaço cuidador, utilizando do improviso, do riso, das danças, da expressão corporal, da interação com os usuários, facilitando e demonstrando por meio da “palhaçada”, que cada indivíduo é capaz de superar suas deficiências e voltar a sorrir diante das dificuldades que a vida traz.

O campo de atuação regular do PalhaSUS não é a praia, mas a idéia surgiu por haver participação de um dos membros do PalhaSUS, sem a atuação de seu palhaço, no projeto AC. O trabalho foi muito elogiado e fez a diferença no dia da ação “PalhaSUS na praia “

Foi uma atuação única durante a manhã de Sábado das 8 às 12 horas, com toda a trupe do PalhaSUS, no ano de 2013. Não houve esquetes programadas, tudo foi feito com a naturalidade do grupo, usando de brincadeiras com crianças, adultos e idosos, conversando e buscando o bem estar de todos os presentes no local.

Os palhaços participaram das atividades normais do Projeto AC junto aos voluntários, entrando no mar com usuários, jogando os esportes adaptados (bocha, vôlei sentado, frescobol), andando de hand bike e também participando dos esportes aquáticos (surf adaptado e caiaque).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na praia a lei é diversão sem limites e o PalhaSUS teve o encaixe perfeito com a regra, brincadeiras e conversas sem exaltar diferenças entre a falta de um membro ou uma cadeira de rodas e um nariz vermelho. Não importava se para entrar no mar alguém precisaria ser levado na cadeira anfíbia ou se iria andando com ajuda de voluntários do Projeto Acesso Cidadão e palhaços.

Como palhaços cuidadores os estudantes do PalhaSUS tiveram a chance de usar a arte do cuidar e de sorrir para fazer a manhã dos usuários do projeto AC ainda mais animada. A idéia de tornar acessível um dos maiores pontos de encontro na cidade, a praia, não é apenas genial, é necessária. Acessibilidade é um direito de todos e os integrantes do PalhaSUS apoiaram essa ideia a sua maneira.

O objetivo da trupe de palhaços durante a atuação é transformar o ambiente e sentimento de quem estiver por perto, envolvendo desde os usuários, incluindo os familiares e voluntários do projeto.

Os Palhaços nem sempre vão com esquetes, brincadeiras e músicas prontas, mas realizam as atividades de acordo com a demanda oferecida pelos usuários, fazendo com

que eles tenham o controle do leque de dinâmicas oferecidas pelos palhaços. Desta forma, realiza-se atividades próprias do gosto de cada usuário, favorecendo a valorização da subjetividade de cada sujeito.

Durante a execução das atividades, foi observada uma grande interação dos palhaços cuidadores com os usuários, havendo boa aceitação e entrosamento, sob forma de brincadeiras dinâmicas na praia e dentro do mar, envolvendo as atividades realizadas rotineiramente no Projeto AC, em que, muitas das crianças, adultos e idosos com e sem deficiência, mostraram-se contentes e empolgados com a presença do grupo naquela manhã. Além disso, pôde-se observar que a atuação em um ambiente diferente do habitual, no qual o Projeto PalhaSUS executa as suas atividades rotineiramente, traz novas experiências e incentivo para os seus membros, visto que a lógica do cuidado vai além da ótica de lugares fixos, ela abrange contextos, formas e pessoas diferentes.

A educação popular (EP) é um método de diálogo horizontal, onde todos são detentores de um saber específico, e que esse saber, seja compartilhado de uma forma que todos se apoderem de diferentes vivências e conhecimentos. A construção compartilhada do conhecimento é pensada como uma estratégia metodológica que considera a experiência cotidiana dos atores envolvidos e tem por finalidade a conquista, pelos indivíduos e grupos populares, de maior poder e intervenção nas relações sociais que interferem na qualidade de suas vidas (CARVALHO; ACIOLI; NAVARRO, 2001). Indo em encontro ao PalhaSUS a EP auxilia na construção do diálogo entre palhaço cuidador e o indivíduo que está sendo cuidado, onde há, não só uma interação cômica, onde a imagem do palhaço se torne protagonista da cena, mas que o indivíduo que está sendo cuidado compartilhe de sua maneira, suas brincadeiras, músicas, histórias, entre outros.

## **REFERÊNCIAS**

Censo Demográfico 2010. Acesso em 23 de outubro de 2013;

<http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>

Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Acesso em 23 de outubro de 2013;

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm)

CARVALHO, M. A. P.; ACIOLI, S.; NAVARRO, S. E. O processo de construção compartilhada do conhecimento – uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec; 2001. p. 101-14.

RUIZ, E. O palhaço e a humanização. Disponível em: <http://www.redehumanizaus.net/2402-o-palhaco-e-a-humanizacao>. Acesso em 10 de novembro de 2013.